

AMBIÊNCIA ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA IMERSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Alcione Cordeiro de Andrade ¹
Emerson Camilo ²
Maria Olivia de Abreu Oliveira ³
Alexandre Monkolski ⁴

RESUMO

A ambiência escolar corresponde à forma com que nos relacionamos à escola usando nossos sentidos, criando uma perspectiva de aprendizado. Embora negligenciada a maioria das vezes pelos educadores é um fator importante a ser analisado em detrimento da organização pedagógica. O foco do presente trabalho foi propor um protocolo de análise de ambiência para escolas públicas o qual pode ser utilizado em todas as instâncias escolares, com as referidas adaptações em suporte ao processo de imersão de licenciados no contexto escolar. O estudo foi desenvolvido em quatro etapas: (I) Identificação das variáveis organizacionais de uma escola; (II) Pesquisa bibliográfica de apoio; (III) Produção de formulário de avaliação qualitativa; (IV) Adaptação das variáveis categóricas para variáveis discretas para criação de um padrão de desempenho que possa ser quantificado; (V) Identificação dos pontos vulneráveis de ambiência escolar e representação gráfica do desempenho. Espera-se que a identificação das variáveis descritas no protocolo possa auxiliar na resolução de alguns problemas que podem ser contornados com ações simples que envolvem a aptidão escolar já existente.

Palavras-chave: Gestão escolar, Diagnóstico, Ensino-aprendizagem, Políticas de educação.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR), alcioneandrade080@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR) emerson.camilo@estudante.uffs.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR) mariaolivia04052003@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR), Professor adjunto da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Laranjeiras dos Sul (PR), alexandre.monkolski@uffs.edu.br;

A escola é um ambiente onde várias pessoas de várias realidades sociais se encontram, trazendo suas vivências, diferenças e experiências pessoais, que formam a identidade escolar. Os problemas e agravamentos de convivência social ocasionados pelos repertórios de comportamentos da sociedade moderna fizeram com que o trabalho da “ambiência escolar” sejam um grande aliado na conscientização e sensibilização melhoria da qualidade de vida no trabalho escolar. Mudanças nos hábitos e atitudes dos sujeitos com relação ao espaço físico, o ambiente socioeconômico, cultural e natural, podem gerar práticas transformadoras de gestão escolar dentro de um processo dinâmico e integrativo de aprendizado (SANTOS Jr.; FORMEHE; GRAMS, 2010).

O espaço escolar é a construção de interações e representações sociais e coletivas que se materializam no ambiente físico, permitindo a construção de lugares mais democráticos e acolhedores que influenciam na forma de condução das interações humanas (FREHSE, 2008). Ambientes harmoniosos tendem a gerar estímulos positivos que otimizam o processo de cognição, criando mais significância emocional para a aprendizagem, e auxiliando no processo de memorização das informações (PIAZZI, 2008). A escola é desafiada a efetivar ações e políticas afirmativas que estimulem a formação de posturas mais solidárias e colaborativas na construção de espaços mais humanos, como problema a ser enfrentado por todos. (CARVALHO; DURAND; MELO, 2016). Reconhecer o retrato fiel da “Ambiência Escolar” de uma escola é importante para estabelecer estratégias de superação dos problemas cotidianos melhorando o desempenho estudantil. Por essa razão, o foco da atual pesquisa foi estruturada em apresentar um sistema de avaliação das relações de ambiência escolar para escolas públicas.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada no desenvolvimento da investigação foi qualitativa, e a coleta de variáveis para compor o sistema de avaliação abrangeu a experiência vivenciada do cotidiano escolar por docentes, funcionários colaboradores e discentes do PIBID diretamente envolvidos com turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Em suporte a essas informações foi realizada uma revisão de literatura tendo como base o procedimento técnicos de pesquisa bibliográfica com material já elaborado (livros, artigos científicos, teses e dissertações) e pesquisa documental de segunda mão, composto por materiais que não sofreram processo analítico de publicação (relatórios técnicos, projetos pedagógicos, memorandos, tabelas e gráficos). A seleção dos materiais de pesquisa foi realizada por sequencial de busca das palavras-chave, análise do título e leitura do resumo sendo as amostras constituídas por

publicações que adotassem princípios que levam em consideração a influência do ambiente físico no contexto escolar, acessibilidade, gestão escolar, educação ambiental e aspectos sócio econômicos do público usuário das escolas.

O estudo foi desenvolvido em quatro etapas: (I) Identificação das variáveis organizacionais de uma escola; (II) Pesquisa bibliográfica de apoio; (III) Produção de formulário de avaliação qualitativa; (IV) Adaptação das variáveis discretas para variáveis numéricas para criação de um padrão de desempenho que possa ser quantificado; (V) Identificação dos pontos vulneráveis de ambiência escolar e representação gráfica do desempenho.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ambiência escolar pode ser entendida como algo que é experimentado através das sensações e sentidos (cheiros, sentimentos, sons, texturas, gostos e visão) que estabelecem a qualidade das relações construídas entre as pessoas, e das pessoas com o ambiente físico, no âmbito escolar (COELHO, 2020). A visão de construção de espaços com as crianças, adolescentes, professores e familiares, e não meramente para eles, são as bases que fundamentam a ambiência no contexto de mudar a forma de visão de pertencimento a escola.

Os modelos de gestão escolar ainda estão ancorados em métodos e valores ultrapassados, que impedem a visualização da escola dentro de uma percepção holística de funcionamento, considerando seus usuários. Essa ideia suportada por Brito, Siveres e Cunha (2019), destaca a necessidade da gestão escolar buscar meios de desenvolver e programar, com o auxílio da comunidade escolar, a transformação ou a adaptação do processo administrativo-pedagógico para conduzir a escola à aquisição das funcionalidades que lhe são exigidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dimensão Física - A impressão do sistema organizacional da escola está explícita no design, que predispõe o comportamento das pessoas a desenvolver determinado tipos de interações que facilitam ou dificultam a relações interpessoais que afetam o aprendizado de maneira significativa (SANTOS Jr., FORMEHE; GRAMS, 2010). As combinações de seleção, distribuição e acomodação do ambiente físico são variáveis ecológicas que influenciam nessas interações, conforme mudanças impostas a esse ambiente ao longo do tempo (VASCONCELOS; MAKNAMARA, 2020). Nesse sentido foram identificados como

indicadores importantes para compor o formulário a edificação (design, condição e segurança), localização (sinalização e acessibilidade), decoração (cores e objetos), refeitório (condições e funcionalidade), espaços pedagógicos e de convivência (mobilidade, estrutura e atualização).

Dimensão Sócio-cultural - A escola deve garantir um ambiente de integração permitindo ao grupo de indivíduos preservar seus objetivos em comum. O repertório de habilidades sociais com consequências reforçadoras positivas deve ser o principal objetivo do ambiente escolar para estimular a competência social (DEL PRETTE et al., 2012). A competência social tem haver com a prevenção de problemas de comportamento como timidez, ansiedade, depressão, desobediência, agressividade e oposição (BOLSONI-SILVA; PERALLIS; NUNES, 2018). Por essa razão a análise do ambiente sociocultural dentro da escola e das interações aluno-professor, podem ajudar os gestores a compreender o repertório de comportamentos identificando quais pontos podem ser manipulados para promover desenvolvimento social e cognitivo. Os indicadores identificados que suportam essas ideias que precisam ser analisadas profundamente dentro do ambiente escolar foram: composição social (origem, identificação étnico racial, pluralidade escolar), relações interpessoais (identidade de grupo, comportamento, forma de comunicação e nível de integração), percepção social (satisfação salarial, materiais e recursos, visual e estética) e nível de formação (status de formação profissional da escola).

Dimensão Ambiental Paisagística - Embora seja negligenciada a maioria das vezes a paisagem é um elemento constituinte no âmbito escolar para repensar as relações com o local onde vivemos e para a elaboração de projetos sustentáveis. Qualquer organização orgânica tem um reflexo direto nas nossas emoções, e assim transformar a aparência da escola com elementos naturais é um mecanismo para criar conforto e estabilidade para a aprendizagem (PURCENA, 2018). Assim a dimensão ambiental passa a constituir um instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública, que se inicia na escola no ensino infantil e fundamental. A pedagogia ambiental está baseada na sensibilização, conscientização e libertação que geram motivações e ações para mudança do entorno transformando a escola em locais sustentáveis. Na prática os principais indicadores e categorias identificados que devem ser investigados dentro da dimensão ambiental/paisagística foram: arborização (paisagismo e conforto ambiental), água (forma uso e consumo, pertencimento a bacia, condições estruturais), acessibilidade (sinalização, condições de uso e conservação), consumismo (desperdício e relações de consumo), ruído (condições de acústica), energia (iluminação, conforto térmico e condições estruturais) e lixo (identificação, seleção, separação, destinação e disposição).

Dimensão Gestão Escolar - Atingir a democratização da educação é um processo amplo e complexo e dependem como serão estruturadas as metas que se inicia com mudanças na prática em sala de aula e na escola (VANSCONCELOS, 2009). Considerando que “gestão escolar democrática” é uma pratica nova em nosso país, fator de suma importância em todos os setores pois é através dela que podemos melhorar ou não um determinado ambiente. Considerando essa premissa foram identificados os seguintes indicadores como relevantes: Percepção administrativa (forma de escolha, estilo de gestão, nível de organização, comunicação, acompanhamento, ocupação do espaço físico), projeto político pedagógico (implantação, ajustes, readequação, acessibilidade documental), cotidiano escolar (responsabilidade, forma de registro, pareceres, encaminhamentos em situações atípicas), órgãos colegiados (conselho e grupos de trabalho), relações escola/comunidade (projetos, reuniões com pais, eventos esportivos de integração, atendimento de saúde, psicológico e especial) e recursos financeiros (fonte, gerenciamento, captação).

Dimensão Familiar - A participação da família é de suma importância para que a educação efetiva na escola aconteça, pois, o interesse ou desinteresse são gerados por estímulos do berço familiar (HACKMAN; FARAH; MEANEY, 2010). Levantar as condições da dimensão familiar são importantes para determinar a forma de relação da família com seus filhos e as condicionantes que interferem nesse processo. Dessa forma torna-se necessário radiografar a estrutura familiar em diversos âmbitos, porque elas têm implicações na forma como o estudante se relaciona com a escola, o que afeta o seu rendimento escolar. Dentro dessa perspectiva os indicadores mais importantes identificados foram: relações de trabalho (nível de renda, jornada e condição de trabalho), moradia (condições de habitação e saneamento), composição socioeconômica (pessoas ativas e número de filhos), nível educacional (grau de escolaridade) e laços afetivos (contato e interações familiares).

Método de Avaliação de Desempenho - Além do desenvolvimento de categorias para caracterizar as respostas dos indicadores dadas a cada item do formulário, foram desenvolvidas planilhas eletrônicas sintetizando os dados de cada dimensão. Para consolidar as respostas qualitativas em quantitativas de cada item, foi adotada uma nota média, calculada de acordo com o tipo de indicador. Quando as opções de resposta são MR (Muito Ruim), R (Ruim), M (Médio), B (Bom) e MB (Muito Bom) a nota resulta da média ponderada da quantidade de cada opção de resposta marcada pelos alunos e ajustada de forma a variar entre 0 e 100. Assim “Muito Ruim” – 0, “Ruim” – 2,5, “Médio” – 5,0, “Bom” – 75 e “Muito Bom” – 100. No caso das questões que oferecem opções de respostas “Sim”/”Não” e “Não se aplica”, a nota foi definida em percentual das respostas “Sim”, em relação ao número total de respostas “Sim” e

“Não”. Os dados quantitativos podem ser transformados novamente em resultados de desempenho qualitativo por classificação de conceito: nota 0 a 12 (muito ruim), 13 a 37 (ruim), 38 a 62 (médio), 63 a 87 (bom), 88 a 100 (muito bom) e expressos de forma gráfica para visualização de um panorama geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imersão escolar torna-se algo mais sólido e mais interativo, quando se compreende a ambiência escolar, permitindo ao licenciando entender a base estrutural da organização escolar. Um conjunto de procedimentos pode ser adotado a partir dos resultados para inferir ao público e gestores soluções para tomada de decisões, representando um amadurecimento no processo de gestão escolar. Espera-se que a identificação das variáveis vulneráveis descritas no protocolo possa auxiliar na resolução de alguns problemas que podem ser contornados com ações simples que envolvem a aptidão escolar já existente.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela concessão de bolsas e à coordenação geral do PIBID da UFFS pelo apoio técnico e logístico.

À diretora Prof^ª. Eliane Maria da Silva e a Prof^ª. Regente Luana Bartoski Kranz, pela recepção e abertura ao desenvolvimento de atividades do Programa no Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho.

REFERÊNCIAS

BOLSONI-SILVA, A.; PERALLIS, C.; NUNES, P. Problemas de comportamento, competência social e desempenho acadêmico: Um estudo comparativo de crianças no ambiente escolar e familiar. **Temas em psicologia**, v. 26, n. 3, p. 1189-1204, 2018.

BRITO, R. O.; SIVERES, L.; CUNHA, C. O uso de indicadores para avaliação qualitativa de projetos educativos socioambientais: a gestão participativa no ambiente escolar. **Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais**, v. 27, n. 104, p. 610-630, 2019.

CARVALHO, M. A. S.; DURAND, V. C. R.; MELO, P. D. A acessibilidade na escola como direito à educação: o que falam os estudos empíricos nacionais? **Revista Principia**, n. 29, 2016, p. 61-68.

- COELHO, J. M. **Ambiência Escolar: Diálogos, projetos e práticas de aprendizagem no contexto escolar**. 1ª ed. Editora Clube de Autores: Várzea Grande (MT), 2020. 66 p.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. D.; OLIVEIRA, L. A.; VANCE, M. J. Role of social performance in predicting learning problems: Prediction of risk using logistic regression analysis. **School Psychology International**, v. 33, n. 6, p. 615-630, 2012.
- FREHSE, F. Erving Goffman: sociólogo do espaço. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 68, 2008. p. 155-166.
- HACKMAN, D. A.; FARAH, M. J.; MEANEY, M. J. Science and society: socioeconomic status and the brain: mechanistic insights from human and animal research. **Nature reviews neuroscience**, v. 11, n. 9, p. 651-659, 2010.
- PIAZZI, P. **Aprendendo inteligência: manual de instruções do cérebro para alunos em geral**. Coleção Neuropedagogia vol. 1, 2a Ed. São Paulo: Editora Aleph, 2008. 140 p.
- PURCENA, L. L. A. Impacto do paisagismo no ambiente escolar do IF Goiano – campus avançado Catalão (GO). In: **Anais do 3º ELPED e do 4º ELICPIBID**, Catalão (GO): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, 2018. p. 1-9.
- SANTOS Jr. A. A.; FORMEHE, K. C.; GRAMS, S. B. AMBIÊNCIA ESCOLAR: Aspectos físico, socioeconômico, cultural e de gestão escolar. **Revista de antropologia experimental**, n. 10, p. 17-27, 2010.
- VASCONCELOS, C. S. **Currículo: A atividade humana como princípio educativo**, 1ª ed. Libertad Editora: São Paulo (SP), 2009. 264 p.
- VASCONCELOS, H. M. T.; MAKNAMARA, M. Arquitetura e educação: arquitetura escolar como elemento dos espaços escolares. **Research, society and development**, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2020.